

## 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFBA - 2025

*Do Sertão ao Mar: Conexões entre Territórios, Saberes e Águas*  
21 a 25 de Outubro de 2025 - BA - Brasil

### **A Globalização como Perversidade: Uma Análise da Crise Climática sob a Ótica de Milton Santos**

Autores

Maria Clara Neves Reis

Maria Eduarda Sena de Souza

Dr. Prof. Michelle Silva

**Área Temática:** CIHU - Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Crises climáticas, Racismo ambiental, Milton Santos, Consumismo, Globalização, Desigualdade

**RESUMO** - Este artigo analisa a relação entre globalização e crises climáticas sob a perspectiva de Milton Santos. O trabalho discute os principais aspectos para a construção do racismo ambiental enraizado no Brasil contemporâneo. O objetivo é apresentar as contribuições do geógrafo Milton Santos para entender como a globalização age com perversidade, sendo movida por conteúdos midiáticos e consumo exacerbado e afetando principalmente populações negras e periféricas, que geralmente habitam em locais de risco, com baixo investimento em saneamento básico ou encostas por exemplo. Desse modo, ao final deste artigo o leitor irá compreender a importância da geografia crítica e como ela é uma ferramenta fundamental para o crescimento e desenvolvimento de gerações futuras.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo o geógrafo Milton Santos, a globalização teve início na década de 1950, mas foi durante a década de 1970 que o desenvolvimento da terceira revolução industrial impulsionou a economia criando conexões entre países, o que intensificou o mercado mundial, contudo, revelou sua face perversa. Desta maneira, a busca por recursos naturais para contribuir no aumento das produções e a expansão de meios de transporte se tornaram incessantes, resultando no desencadeamento intenso de desgastes e devastação ambiental.

Apesar de a ciência conquistar grandes marcos e avanços tecnológicos para amenizar os impactos causados pelas mãos humanas nos últimos anos, ainda não é o suficiente. Ou seja, o impacto e impulsionamento positivo se rebelou, se consolidando de

*Dr. Prof. Michelle Silva; IFBA Santo Amaro, [michelle.silva@ifba.edu.br](mailto:michelle.silva@ifba.edu.br)*

*Maria Clara Neves Reis, IFBA Santo Amaro, [mariareiss2014@gmail.com](mailto:mariareiss2014@gmail.com)*

*Maria Eduarda Sena de Souza; IFBA Santo Amaro, [mariaeduardapositivo@gmail.com](mailto:mariaeduardapositivo@gmail.com)*

maneira maléfica.

“A mesma mídia que informa sobre a tragédia dos outros é a que nos convida ao consumo, criando um mundo de faz-de-conta onde tudo é possível, desde que se possa pagar” (SANTOS, 2008, p.24)

Essa globalização perversa é sustentada por duas grandes forças principais: a mídia e o consumismo. Por um lado, assistimos um mundo perfeito nas redes sociais, onde a mídia vende a ideia de equidade social. Por outro lado, o estímulo ao consumo é exacerbado, sendo assim um motor exploratório que alimenta diretamente o crescimento capitalista.

Diante disso, o presente artigo argumenta que a crise climática é o resultado expressivo da perversidade na nação brasileira, onde os seus efeitos recaem desproporcionalmente. Portanto, o objetivo é analisar a partir dos conceitos de Milton Santos, como o processo de globalização produz a desigualdade, afetando principalmente periferias e pessoas em situação de vulnerabilidade social e como o tema é de extrema relevância para a construção de um pensamento crítico sobre a geografia para Milton Santos.

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi fundamentado a partir de pesquisas bibliográficas, sem interesses quantitativos e com fins exploratórios. A discussão teórica foi baseada em duas principais fontes: as fontes diretamente ligadas às obras de Milton Santos, especialmente “Por uma outra globalização” e as fontes referenciadas por pesquisas em plataformas como Google Acadêmico, usando: “Milton Santos”, “Globalização”, “Crise climática” e “Racismo ambiental”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. A Globalização como Perversidade sob a ótica de Milton Santos**

A globalização é definida por meio da economia mundial. Após o crescimento acelerado impulsionado pela terceira revolução industrial, muitos intelectuais se dedicaram à temática, associando o processo a avanços tecnológicos como satélites artificiais e redes de fibra óptica que passaram a interligar computadores em todo o mundo. Vivendo no

Brasil do século XXI, é inverosímil abordar a questão ambiental e seus impactos na sociedade sem refletir o processo constante de reconstrução do espaço geográfico.

De maneira generalizada, é possível afirmar que os desastres naturais e as mudanças climáticas são resultados da convivência entre ser humano e natureza, já que a riqueza da globalização está na extração dos recursos naturais. Santos defende que: “quem se globaliza mesmo são as pessoas”, ou seja, em um Brasil que os indivíduos são mais influenciados por recursos midiáticos do que por livros didáticos, o processo de globalização se tornou automático no cotidiano das pessoas.

### **1.1 A globalização como fábula**

A ideia de globalização como fábula, discorre de uma série de propagandas ofertadas pelas mídias sociais, criando uma ilusão de que vivemos em um país igualitário e justo para todos os públicos. Porém, na prática a situação é totalmente contrária.

A concepção do mundo sob a ótica das redes sociais, modifica o pensamento crítico de diversas pessoas, iludindo-as com o mundo perfeito visto através da tela de uma TV, que funciona como um influenciador do Instagram: uma vitrine de um futuro esplêndido, com viagens, mansões, carros de luxo e sucesso financeiro. Os mesmos posts que trazem a esperança de dias melhores, são os que demonstram uma vida fácil, sem considerar as desigualdades sociais e é essa a vida que mascara a globalização perversa.

Desta maneira, essa fantasia transforma os indivíduos em grandes consumidores, justamente pela modificação do pensamento crítico sustentar a idealização de que o poder aquisitivo de carros e celular do ano, resolve problemas como felicidade e inclusão social. Mas qual o custo real de viver esse estilo de vida? E o que o capitalismo, o coração dessa fábula tem a ver com a globalização e crises climáticas que afetam especificamente os mais pobres?

### **1.2 O custo do consumo: da fábula à perversidade**

O preço a se pagar por viver na era do consumismo exacerbado é muito caro, pois além da grande possibilidade de acarretar em grandes entraves financeiros, os impactos psicológicos não ficam por baixo. A grande questão é: os indivíduos que mais são afetados por essa fábula, são os mesmos que sofrem com a segregação socioespacial, favelização e exclusão social.

As propagandas vendem um estilo de vida cada vez mais custoso, pois exige a exploração de diversos recursos e é dessa maneira que o capitalismo se relaciona diretamente com a globalização, recaindo para as populações mais vulneráveis.

## 2. O País da Desigualdade: Impactos da Crise Climática nas Periferias Brasileiras

O surgimento das grandes favelas é a consequência de uma “higienização” dos grandes centros urbanos, posteriormente a expulsão dos que hoje são sobreviventes periféricos e marginalizados.

“Fala-se, igualmente, com insistência, na morte do Estado, mas o que estamos vendo é o seu fortalecimento para atender aos reclamos da finança e de outros grandes interesses internacionais, em detrimento dos cuidados com as populações cuja a vida se torna mais difícil”  
(SANTOS, 2008, p.46)

Ao analisar as teses de Milton Santos, percebemos que apesar de terem sido formuladas há décadas atrás, é extremamente visível como na atualidade brasileira ainda é muito real. Na verdade, houve a intensificação das negligências governamentais proferidas contra os favelados.



*Figura 1. exemplo da favelização: a ocupação de áreas naturais inadequadas*

A favelização pode ser definida a partir do conceito de racismo ambiental: que consiste em empurrar as populações mais vulneráveis para locais inutilizáveis aos olhos do Estado e das grandes organizações. Mas onde começa a perversidade? O maior problema da favelização é a condição em que se encontram os residentes destas áreas: sem acesso igualitário aos recursos que prometem felicidade vendidos pela mídia. É inadmissível comparar a vida de uma criança que reside no centro e outra nas extremidades da cidade,

pois todos os âmbitos que envolvem educação, saúde, saneamento, alimentação e diversas outras coisas, definem a obrigação de uma criança: trabalhar para sobreviver ou estudar.

Desta forma fica mais fácil analisar como a chuva tem efeitos diferentes na vida das pessoas. Em um bairro nobre, no centro da cidade, por exemplo, o maior transtorno possível é um engarrafamento, enquanto nas áreas periféricas encostas deslizam e casas desabam por falta de infraestrutura, levando muitas das deves famílias a óbito.

Portanto, a crise climática só revela um verdadeiro desequilíbrio da disparidade social. Nesse sentido, a luta por justiça climática não se resume apenas ao cuidado com o meio ambiente, mas também com as diversas famílias que não têm acesso à moradia digna e saneamento básico. O que nos faz questionar se a globalização que privatiza os lucros e distribui os problemas ambientais realmente é um processo justo e igualitário.

A higienização feita pelo Estado nunca foi uma medida única, e sim um processo contínuo. Pois, mesmo com a tentativa de demonstrar o status de declínio governamental, para os que não foram infectados com a globalização perversa, essa fantasia utilizada por políticos, não passam de uma ação para beneficiar as grandes elites brasileiras e internacionais.

## **CONCLUSÕES**

Contudo, fica claro a necessidade das populações periféricas por cuidados básicos e um olhar mais piedoso como o de Milton Santos, pois é evidente que os impactos da crise climática não são apenas por fatores naturais. Essa máscara de culpa imposta sobre a chuva, nada mais é do que a forma de expressão da perversidade exacerbada.

Portanto, o país da desigualdade precisa de uma reconstrução da sociedade, de novas políticas públicas que sejam aplicadas à risca, pois se faz necessário que a luta por equidade não se encerre, mas para isso, as prioridades estatais precisam mudar: colocar o direito à moradia, acima dos lucros. A construção de uma outra globalização não é um destino tão longe da atual realidade, a nova sociedade começa a se lapidar a partir das denúncias, dos influenciadores reais e em todos os atos de resistência, mostrando que ainda é possível conquistar um futuro melhor, com direitos básicos igualitários.

## **REFERÊNCIAS**

CAPELOZZA, Nilton José; RODRIGUES, Wandreson José; MAGNONI JÚNIOR, Lourenço. A relevância do pensamento de Milton Santos no ensino de Geografia voltado a redução dos riscos de desastres naturais. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 26, n. 2, p. 1077-1091, jan./dez. 2022.

MAGNONI, Sofia Mello; MAGNONI, Maria da Graça Mello. Do local ao global - Mudanças climáticas e gestão de risco de desastres. In: MAGNONI, Maria da Graça Mello; GODOY, P. H. (org.). *Desastres socioambientais: olhares e contribuições para a educação básica e superior*. Bauru: Gradus Editora, 2024. p. 149-157.

MARIANO, Ari Melo et al. Impactos da globalização nas organizações brasileiras. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 5, Edição Especial, p. 3657-3675, 2014.

MUNDO EDUCAÇÃO. Favelização. UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/favelizacao.htm>. Acesso em: 6 out. 2025.

RIBEIRO, Wagner Costa. Impactos das mudanças climáticas em cidades no Brasil. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, DF, n. 27, p. 297-321, dez. 2008.

SANT'ANNA, Vicente Pissinati de. O espaço geográfico e a crise ambiental: uma análise teórica em Milton Santos. 2012. 69 f. Monografia (Especialização em Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável ) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.